

**Acende Brasil certifica 20 usinas com selo socioambiental**

<http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Noticiario.asp?id=94474>

Selo Energia Sustentável estimula práticas e melhorias nos aspectos econômicos, sociais ambientais dos empreendimentos

Vinte usinas foram certificadas com o Selo Energia Sustentável, que desde 2007 avalia empreendimentos e dá transparência a sustentabilidade. De acordo com **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, criador do selo, a intenção da criação do selo foi estimular a melhoria contínua dos empreendimentos. O executivo acredita que o Selo servirá como indicativo observando necessidades de adequação e melhorias.

Entre os parâmetros requeridos para obtenção do selo estão a ampliação do conhecimento científico dos aspectos relacionados ao meio ambiente e à sociedade nas regiões dos empreendimentos; o gerenciamento de resíduos; o investimento em fontes de energia complementares renováveis; a contribuição para a melhoria contínua da qualidade ambiental; o incentivo ao desenvolvimento de projetos de conservação do meio ambiente; o estímulo a projetos de melhoria da eficiência energética e o uso racional de energia; a promoção do uso racional da água; e a publicação do Relatório Anual de responsabilidade Socioambiental e do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa.

Para receber a certificação, as práticas de sustentabilidade dos empreendimentos são avaliadas a partir de 12 parâmetros de desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia. Os parâmetros são elaborados pelo **Instituto Acende Brasil** e a auditoria verificar as evidências apresentadas.

Entre os 20 empreendimentos de geração de energia que pediram adesão ao Selo, doze foram classificados em nível máximo, de superação e oito em nível intermediário, de realização. As usinas certificadas em nível de realização são as PCHs José Gelázio da Rocha e Rondonópolis (MT); PCH Areia Branca (MG); Termoelétrica Alegrete, a óleo combustível (RS); Termoelétrica Ibitiúva, a bagaço de cana (SP) e São Paulo; Termoelétrica William Arjona, a gás natural, (MS) e as usinas eólicas Beberibe (CE) e Pedra do Sal, (PI).

Conquistaram certificação em nível de superação, as hidrelétricas de Estreito (MA/TO), Passo Fundo (RS), Salto Santiago (PR), Salto Osório (PR), São Salvador (TO), Itá (SC/RS), Cana Brava (GO), Machadinho (SC/RS) e Ponte de Pedra (MT/MS); a Usina de cogeração Lages (SC), de resíduos de madeira Termoelétrica a carvão mineral Charqueadas (RS) e o Complexo Termelétrico a carvão mineral Jorge Lacerda (SC).

As usinas que recebem o selo absorvem conceitos que agregam valor à marca e tornam o dinheiro mais barato para as empresas em caso de compra, fusão, investimento adicional, busca de crédito. O selo também é um indicativo de boa governança e no futuro pode abrir novas possibilidades de relacionamentos com o mercado acionário e com a Agência Nacional de Energia Elétrica.